



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB POÉTICA DO IMPOSSÍVEL DE ENSINAR: A ÉTICA DO ENCONTRO EM SALA DE AULA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS SINGULARES

Áleex Gabriel Araújo Barbosa (2024.1);

Laura Kemper Roca;

Cleide Pereira Monteiro

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por intuito a discussão e análise da experiência de monitoria pelo olhar dos alunos-monitores durante os períodos letivos de 2023.2 e 2024.1 no componente curricular de “Introdução à Psicanálise”. Visando a mediação e a abertura de uma ponte de diálogo entre docente e corpo estudantil, a monitoria possibilitou entrar em contato com o fazer em sala de aula, auxiliando os alunos em seu processo de aprendizagem por meio da constante comunicação e acompanhamento presencial e virtual, observando as ressonâncias dos conteúdos expostos, trabalhos e atividades avaliativas e as reverberações no coletivo, nos grupos de trabalho e os atravessamentos na singularidade de cada sujeito.

Para Freud, existem três tarefas impossíveis: governar, psicanalisar e educar (CASTRO, 2009). Lacan (1979) serviu-se dessas formulações para elaborar a teoria dos discursos onde propõe repensar, a partir do discurso analítico, a dominação que há em todo discurso, como o universitário, que se baseia em um saber desvinculado da experiência. Na medida em que a relação professor-aluno se pauta em uma lógica de transmissão de conteúdo na qual o vetor é unidirecional, os alunos são receptores passivos e não participam na construção de um saber coletivo e contextualizado. Subvertendo esse raciocínio para estabelecer um ambiente de horizontalidade e autonomia, buscou-se implicar os alunos solicitando-os que trouxessem para sala de aula referências e materialidades de seu cotidiano que dialogassem com as temáticas trabalhadas. Assim, acredita-se que o componente curricular tenha que fazer sentido para os participantes e que a aprendizagem não ocorra descolada da realidade.

METODOLOGIA

O fazer em sala de aula envolve criatividade e adaptações para a realidade estudantil. Assim, a participação dos alunos e as avaliações foram plurais. A exemplo disso, é a Teia Conceitual, que envolve a cooperação de todos os alunos para discorrerem sobre conceitos fundamentais da psicanálise. Os GTs foram essenciais ao serem os facilitadores para discussão de cada temática reservada para a aula. Os relatos individuais e dos GTs ao final da disciplina também foram considerados como uma forma de atribuição de notas. Os alunos colaboraram com produções artísticas próprias, como a recitação de poemas, peça teatral, papers, cartas e a exposição de pinturas. Uma das inovações que os discentes fizeram é o making of, espaço em que mostraram os bastidores da construção do trabalho referente a temática que escolheram. Isso serviu ao propósito de fechamento da disciplina, momento em que alunos, monitores e professora assistiram conjuntamente às produções no último dia de aula.

Quanto à parte organizacional, facilitou-se o acesso aos conteúdos para os discentes permanecerem localizados nas discussões durante o componente curricular. Para isso, foi criado um acervo digital que continha as propostas de cronograma e de avaliações, pastas organizadas por temas, referências bibliográficas e vídeos complementares. Outra atividade realizada foi o frequente envio de notícias contendo orientações para as próximas aulas. Além disso, os textos e as materialidades foram disponibilizados e ordenados na turma virtual de IP no Sigaa e no grupo do WhatsApp. Por fim, requisitou-se à turma o preenchimento de um formulário de avaliação de monitoria como maneira de aprimorar as práticas aplicadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Possibilitar um ambiente de aprendizagem em uma sala de aula com quase 50 alunos é um desafio, mas acredita-se que isso foi alcançado. Ao apostar em um espaço no qual a construção do conhecimento é coletiva e a professora não assume o lugar de mestre, criou-se um ambiente em que os alunos se sentiram à vontade para contribuir com suas próprias produções artísticas relacionadas às temáticas abordadas. Exemplos disso incluem a recitação de poemas autorais, a exposição de pinturas e desenhos, as analogias com a cultura popular que muitos vivenciavam, a criação de pequenas peças teatrais e a produção de vídeos para registrar os momentos com a turma.

A reflexão sobre a cooperação dos alunos com o componente curricular e a relação que se estabeleceu com a professora e os monitores revela que a horizontalidade e a autonomia valorizadas nesse espaço permitiram a expressão da criatividade de cada um. O interesse em atuar como um grupo que compartilha uma vivência comum só emerge a partir dessa ética. Acreditar que os discentes podem participar à sua maneira, adaptando, quando necessário, as demandas da disciplina às particularidades de cada aluno, permitiu que cada estudante se sentisse em um ambiente facilitador. Durante a vigência deste projeto de monitoria, observamos a mudança subjetiva de alunos que pouco falavam e, gradualmente, começaram a participar dos debates em sala; discentes que relataram voltar a escrever, pintar e desenhar; que ingressaram em projetos fundamentados na clínica psicanalítica; e até mesmo iniciaram o processo de análise pessoal.

Nesse sentido, ao considerar a intersubjetividade no processo de aprendizagem e contrariar o discurso da educação bancária no ensino superior (ALMEIDA, NOVO E ANDRADE, 2012), é possível perceber que os efeitos e atravessamentos sobre os estudantes, monitores e professora se estendem para além da própria disciplina. Logo, mais do que transmitir a psicanálise, trata-se de desenvolver coletivamente diferentes formas de transmissão no contexto universitário. No campo quantitativo, os índices demonstram que os alunos aprovaram as estratégias propostas, com mais de 94% de aprovação em ambos os semestres letivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, destaca-se a importância do projeto de monitoria para a jornada de aprendizado, rompendo com as barreiras verticalizadas que constituem determinadas formas de ensino em que os professores e monitores ocupam a posição de mestres de um saber e os alunos ficam no lugar de meros receptáculos em que se deposita conhecimentos descontextualizados da realidade em que estão inseridos. As atividades de monitoria também contribuem para o aprimoramento dos conteúdos por parte dos monitores, permitindo-lhes que continuem a desenvolver suas habilidades acadêmicas e estabeleçam vínculos sociais com estudantes de outros semestres letivos da graduação. Vale salientar que os monitores estabeleceram um laço, o que facilitou no reconhecimento das aptidões de cada um para exercer diferentes atuações no projeto. Logo, conseguimos operar pelo saber-fazer das contingências diárias que há em uma universidade como dimensão dos encontros inesperados e do acolhimento do novo (LACAN, 1972-1973/1985).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério da Silva; NOVO, Luciana Florentino; ANDRADE, Camila Osório. Expansão, mercantilização e educação bancária no ensino superior brasileiro. 2012.

CASTRO, Júlio Eduardo de. Considerações sobre a escrita lacaniana dos discursos. *Ágora: Estudos em teoria psicanalítica*, v. 12, p. 245-258, 2009.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 20: mais, ainda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

LACAN, Jacques. Transfert à Saint Denis? Lacan pour Vincennes! Journal d'Ornicar?, n. 17/18, p. 278, 1979.